



# RELATÓRIO DE ***PESQUISA SOCIAL***

TUBARÕES EM FERNANDO DE NORONHA

# SUMÁRIO EXECUTIVO

**1. Não há significativa mudança de percepção do brasileiro comum, e do visitante na ilha de deixar de ir para Fernando de Noronha devido ao incidente.** O único efeito mais significativamente percebido é o de evitar o local do incidente, a praia do Sueste.



Dos 8% dos brasileiros que tinha Fernando de Noronha como um destino turístico mas mudou de ideia, **somente 2% disse que é pois se tornou um local perigoso** (0.16% da população total).



Somente **9% dos residentes acreditam que os turistas estão deixando de ir à ilha**, ou postergando por **causa disso**.

**2. O abate de tubarões não é desejado** pela grande maioria dos três grupos como uma ação mitigatória.



Somente **7% dos turistas** na ilha de Fernando de Noronha selecionam o abate de tubarão como maneira de aumentar a segurança na ilha. 81% dos residentes na ilha não escolhe técnicas de abate de tubarões para Fernando de Noronha dentre opções para aumentar a segurança.

**3.** Este índice aumenta ainda mais quando sabem da informação que **esta prática não dá resultados**.

Quando informados da ineficácia de abate para solucionar o desafio da mitigação de ataques, metade dos residentes que apoiavam esta técnica muda de opinião, levantando o número de ilhéus contra o abate para 90%.

**4.** Há um grande desejo do turista de querer **receber educação** para evitar possíveis incidentes, seguido pelo **uso de câmeras e drones**.



**78% dos turistas** querem ser informados ou educados para garantir uma visita segura na ilha.

**5.** Os residentes na ilha possuem uma impressão significativamente maior sobre tubarões, e podem ser **agentes transformadores para a conservação dos tubarões** para os visitantes à ilha de Fernando de Noronha.



Somente 43% entre os brasileiros concordam que mergulhar com tubarões é fascinante em contraste com os 90% dos residentes.

**6.** Uma movimentação para uma **maior proteção dos tubarões** em Fernando de Noronha é desejo da vasta maioria dos respondentes.



**87% dos brasileiros** são a favor de **tornar Fernando de Noronha um santuário para tubarões**, este número aumenta para 95% dos brasileiros classe AB, potenciais visitantes à ilha.



**88% dos residentes** também apoiam esta movimentação, dentre estes, 4 em 5 concorda que esta determinação **trará mais turismo estrangeiro** à ilha.

# CONTEXTO

---

O arquipélago de **Fernando de Noronha** é reconhecido por ser um refúgio de espécies de tubarões emblemáticos: um local de berçário, reprodução e alimentação. Mais de 20 espécies já foram registradas ao redor da ilha.

O **aumento de incidentes com tubarões** em Fernando de Noronha nos últimos anos pode ser atribuído ao aumento da visitação turística, que por sua vez tem aumentando a probabilidade de encontros entre tubarões e humanos.

Além disso, há um aparente aumento populacional das espécies de tubarões que ocorrem no arquipélago em decorrência da criação da área marinha protegida.

Entre essas espécies, destaca-se o tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvier*), que é tida como potencialmente perigosa para os humanos, e possível espécie envolvida pelos dois incidentes mais graves em Noronha.



# OBJETIVO

A **Sea Shepherd** trouxe ao Brasil no mês de julho a sua campanha internacional **Shark Defence**, que além de atuar pela defesa dos tubarões em várias partes do mundo, agora vai focar também em Fernando de Noronha. A campanha chegou ao Brasil após a proposta de manejo dos tubarões pelo Conselho Distrital de Fernando de Noronha, que, na prática, significa o **abate desses animais** nas águas protegidas do arquipélago.



Um dos discursos a favor de considerar o abate da espécie de tubarão tigre na região é o efeito destes incidentes para os turistas em geral. Para obter resultados mais objetivos sobre este tema, a Sea Shepherd comissionou uma **pesquisa independente** perguntando a opinião do brasileiro sobre este fenômeno, e se isso afeta seu olhar para o turismo à ilha de Fernando de Noronha. Também conduzimos, com parceria com o ICMBio, pesquisa com **residentes e visitantes** no local, para também identificar a percepção de ambos sobre este assunto, assim podendo identificar uma eventual dissonância entre percepções de grupos de estudo.

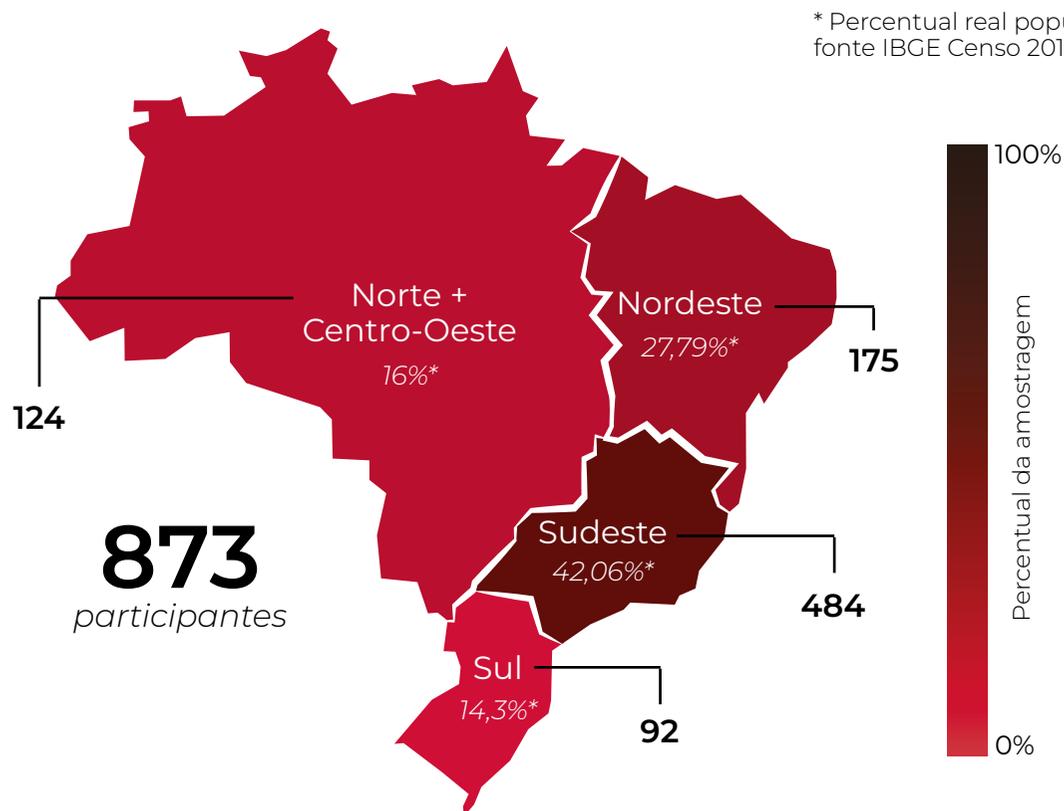
# METODOLOGIA E AMOSTRAGEM

## Metodologia

Pesquisa quantitativa virtual com perguntas de escolha única, de múltipla escolha, e perguntas abertas. Questionário com duração de 3-5 minutos.

## ETAPA A Pesquisa com o público nacional

Projeto realizado entre os dias **6 de Maio e 8 de Julho de 2022**, com 873 pessoas de classes AB, de todas as Regiões do Brasil. O projeto é realizado através de entrevistas individuais por auto-preenchimento de questionário estruturado, via painel online, para atingir da forma mais diversa e representativa possível a população daquela região. Esta medição do estudo foi realizada com 873 en-



Classe social dos participantes



Classe social da população\*



\*Fonte Infomoney 2022

trevistas, representativo da população Brasil por região e por classes ABCDE, com margem de erro de menos de 4%.

O instituto de pesquisa independente **HSR Specialist Researchers** foi responsável técnico e operacional. O estudo foi realizado de forma independente, e os resultados foram compartilhados com a Sea Shepherd. A HSR está entre os 5 maiores grupos de pesquisa de mercado da América Latina.

# METODOLOGIA E AMOSTRAGEM

## **ETAPA B**

### ***Pesquisa com visitantes na ilha de Fernando de Noronha***

Um questionário idêntico, com as mesmas perguntas, foi respondido por **203 visitantes** à ilha de Fernando de Noronha entre os dias 6 de agosto e 26 de setembro de 2022. O questionário foi respondido via plataforma digital Typeform, e aplicado para preenchimento pelos guias do ICMBio/ PARNAMAR de Fernando de Noronha foram responsáveis em aplicar a pesquisa com os visitantes em pontos turísticos da ilha.

## **ETAPA C**

### ***Pesquisa com residentes na ilha de Fernando de Noronha***

Um questionário com as perguntas-chave do questionário anterior foi respondido por **101 residentes** da ilha de Fernando de Noronha entre os dias 6 de agosto e 7 de setembro de 2022. Um link para preenchimento digital da pesquisa foi compartilhado via WhatsApp para grupos de residentes na ilha de Fernando de Noronha, dentre eles: ECOAR, do ICMBio e Escuta Tubarão, da Sea Shepherd, além de ser divulgado nas palestras e transmissão de documentário da Sea Shepherd entre os dias 16 e 20 de agosto de 2022.

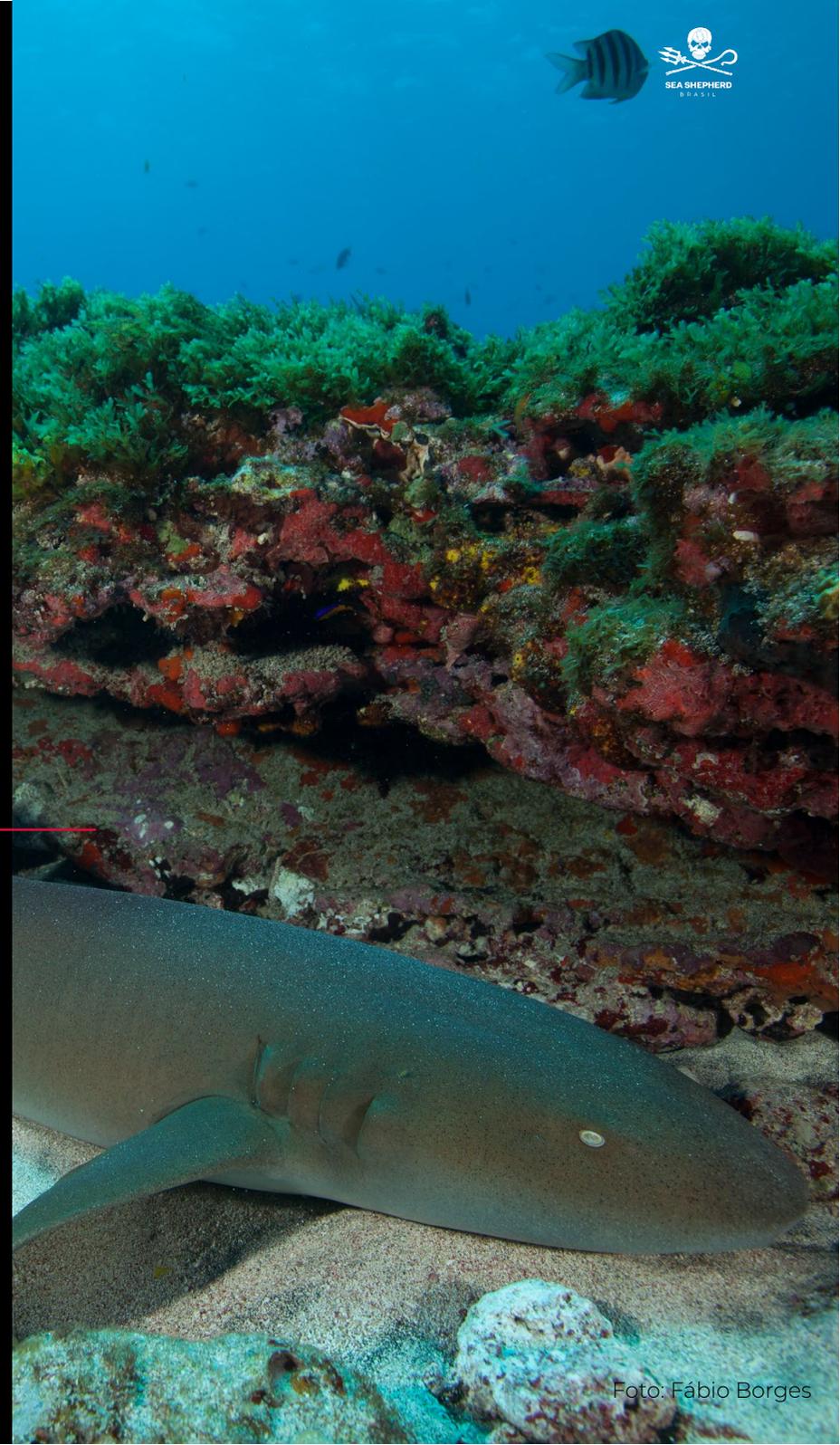
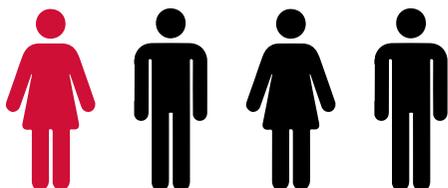


Foto: Fábio Borges

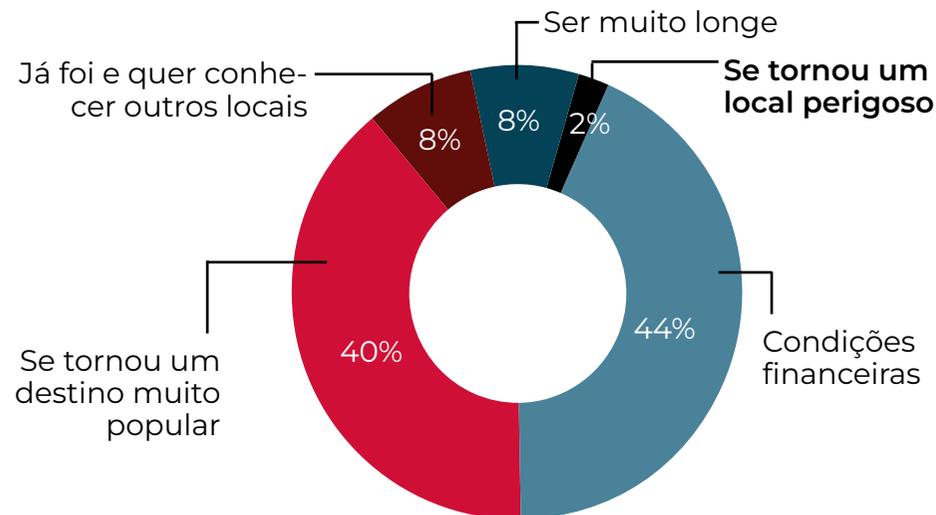
# RESULTADOS

## Interesse em visitar a ilha e desmotivadores

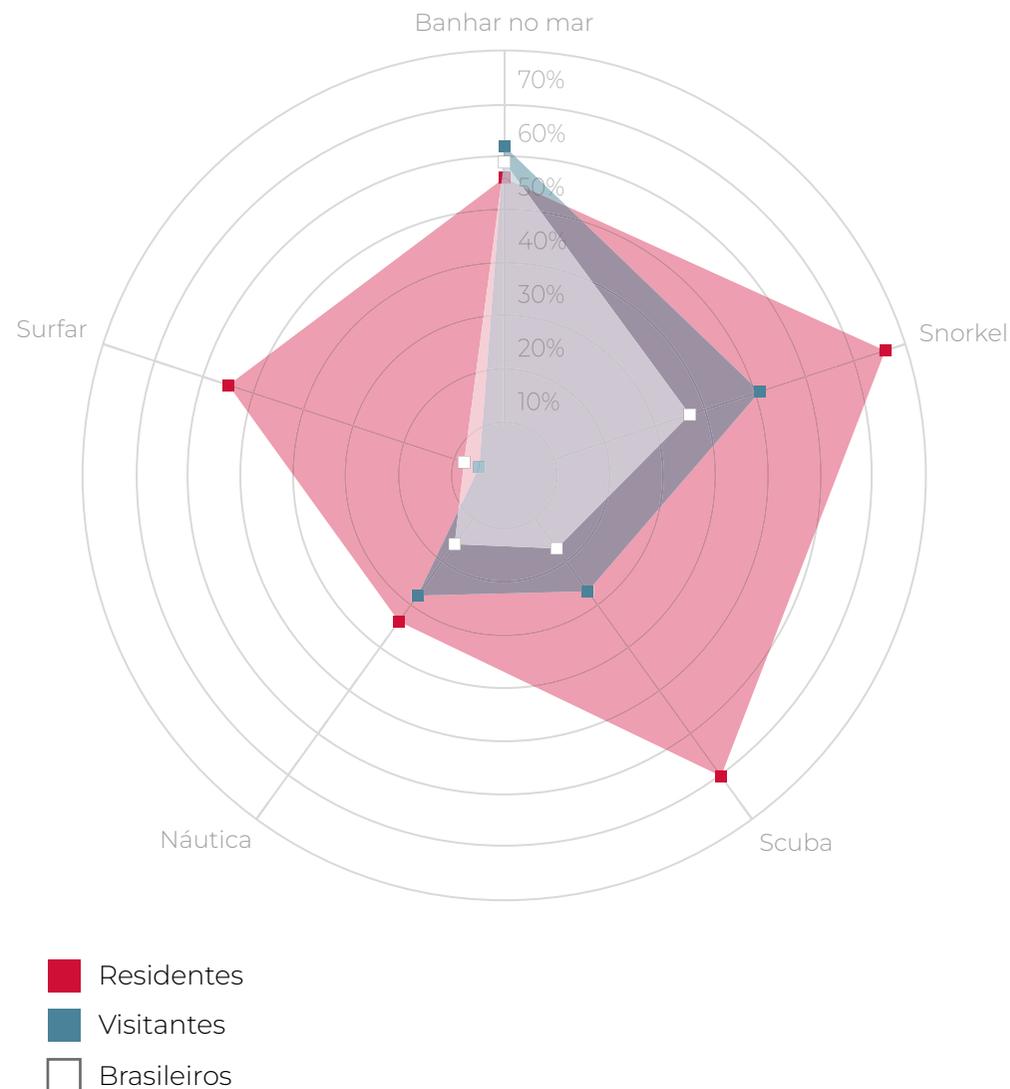
1 em 4 brasileiros **desejam** ir para Fernando de Noronha e tem esta como uma opção nos planos para os próximos 3 anos.



**8% tinha** Fernando de Noronha como uma opção de destino, mas deixou de considerar. O motivo para tal foram:



Dos 8% dos brasileiros que tinha Fernando de Noronha como um destino turístico mas mudou de ideia, somente 2% disse que é pois se tornou um local perigoso (0,16% da população total).



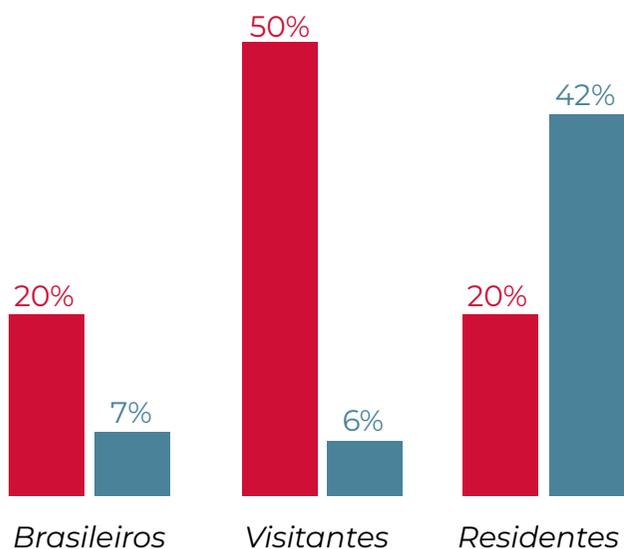
Os residentes têm uma percepção parecida do que acham que **turistas desejam fazer na ilha** quando se trata de banhar no mar, mas há uma dissonância sobre outras atividades aquáticas, como se desejam mergulhar com snorkel, SCUBA ou mesmo surfe, sobre valorizam estas práticas.

## Percepção do que fazer na ilha, e interesse/rejeição à praia do Sueste

A praia do Sueste é desejada para visitação por 20% dos brasileiros respondentes, que preferem mais a praia do Atalaia (35%), ou Sancho (29%). Um terço ainda não decidiu que praias visitar.

Quanto aos **visitantes na ilha, a praia da Conceição é dita como a de maior interesse** de ser visitada (68.5%), seguida da Cacimba do Padre (68%) e Sancho

- Quer visitar a praia do Sueste
- Não quer visitar a praia do Sueste



(68%). Sueste está em sétimo lugar, com 50% das respostas.

Os residentes acertam na preferência do Sancho, com 80% dizendo ser desejada pelos turistas, seguido de Cacimba do Padre. Atalaia fica em sétimo lugar com 32% seguida da Praia do Sueste com 20% dos respondentes.

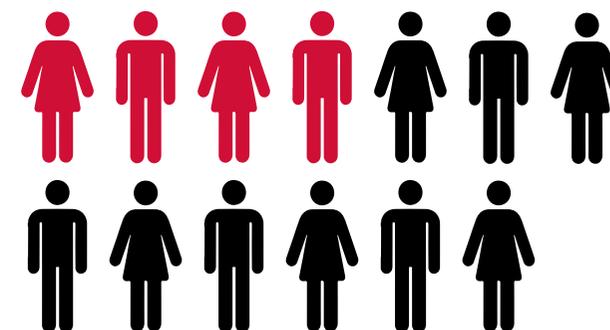
Ao perguntar quais praias NÃO pretendem visitar, **7% dos brasileiros em geral não pretendem visitar a praia do Sueste**, comparado   10% que responderam a praia da Baia dos Porcos e 7% que responderam a praia do Meio.

Dentre os visitantes na ilha, 76% ainda não sabe se há uma praia que não desejam visitar. Sancho é rejeitada por 9% dos entrevistados, Atalaia por 7%, e Sues-

te está em quarta, com somente 6% dos respondentes selecionando esta opção.

Residentes acreditam que as praias que turistas NÃO pretendem visitar, Sueste e Meio também lideram, mas com porcentagens mais altas de 42% e 47% respectivamente. A Praia da Baia dos Porcos não foi selecionada como uma praia a ser rejeitada, na opinião dos residentes.

Quando visitantes   ilha são perguntados do porquê, para somente **4 dos 13 respondentes o incidente com o tubarão foi dito como motivo de evitar a praia**. Outras respostas são: distância, restrições de acesso, por ser no mar de fora que é mais agitado, não ter tempo de visitar.



## Percepção de interatividade com animais na ilha

Mais de  $\frac{1}{4}$  dos brasileiros em geral entrevistadas vão à Fernando de Noronha com desejo de encontrar tubarões. Golfinho é o mais desejado, com 55% das pessoas, seguido de tartarugas com 48%, outros peixes com 47%, aves marinhas com 29% e tubarões com 27%. E 22% desejam ver raias.

Já dentre os visitantes à ilha, mais que a metade (55%) desejam ver tubarões. Tartaruga para eles é mais desejada, com 81% das pessoas, seguido de golfinhos com 78%, outros peixes com 76%, aves marinhas com 61%. E 53% desejam ver raias.

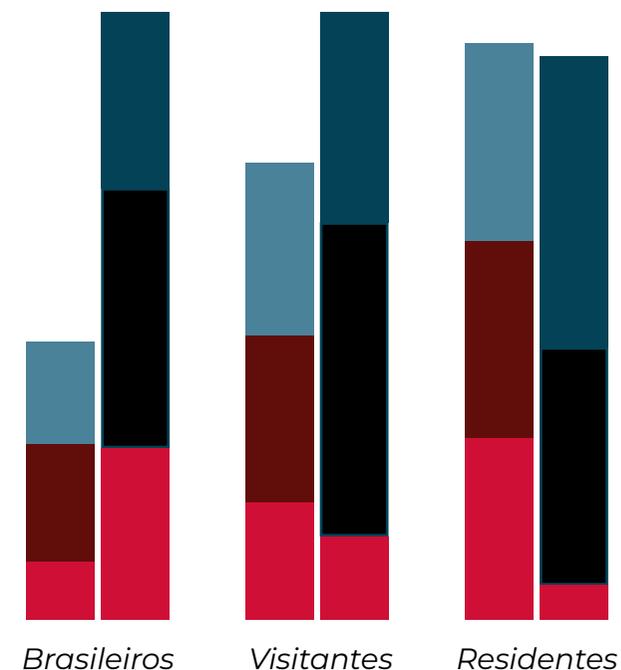
Já dentre os residentes, tubarões (85.1%) ficam atrás de tartarugas (93.1%), golfinhos (92.1%) e outros peixes, (87.1%), como animais que turistas querem encontrar, na opinião deles, deixando aves marinhas (76.2%) para trás. Porém residentes sobrestimam o desejo dos brasileiros em geral de querer ver animais na ilha.

Ao perguntar que animais NÃO desejam encontrar, 35% dos brasileiros no geral não desejam encontrar tubarão em

Fernando de Noronha, somente atrás de cobras (53%) e insetos e aranhas (36%).

Já dentre os visitantes já na ilha, dentre os animais que NÃO desejam encontrar, somente 17% não desejam encontrar tubarão em Fernando de Noronha, bem atrás de cobras (64%) e insetos e aranhas (43%).

Residentes também assinalam cobras (48.5%) e insetos e aranhas (59.4%) como animais que turistas NÃO querem ver. Tubarões são considerados animais que os turistas não querem ver para somente 7% dos residentes respondentes: mais próxima à percepção dos turistas na ilha



### Querem ver

- Golfinho
- Tartaruga
- Tubarão

### Não querem ver

- Cobra
- Inseto e Aranha
- Tubarão

do que dos Brasileiros no geral, mostrando uma interessante dissonância do brasileiro que ainda não fez a visita com os que já estão lá/ residentes: **o brasileiro ainda têm receio de ver tubarões e necessitam de informação para suavizar esta percepção - o que pode estimular turismo.**

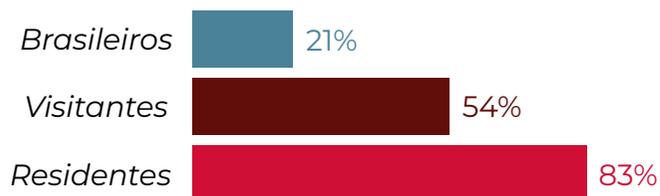
## Percepção de importância da ilha para os animais que lá habitam

21% dos brasileiros reconhecem que Noronha é uma área importante para a reprodução de tubarões, parecido com a percepção de ser uma área de reprodução de golfinhos e outros peixes (25%) e tartarugas (42%).

54% dos visitantes já na ilha reconhecem que Noronha é uma área importante para a reprodução de tubarões, parecido com a percepção de ser uma área de reprodução de golfinhos (56%) e outros peixes (58%) e tartarugas (69%).

Este ranking é parecido para residentes, que só assinalam em maior proporção: 83% reconhecem que Noronha é uma área importante para a reprodução de tubarões, parecido com a percepção de ser uma área de reprodução de golfinhos (86%) e outros peixes (83%) e tartarugas (89%).

### Percepção que Fernando de Noronha é uma área importante para tubarões



# 76%

## dos brasileiros não mudam seu desejo

*de ir para Fernando de Noronha, mesmo sabendo deste incidente*

# 49%

## dos residentes acreditam que nada mudou em relação ao turismo

*em Fernando de Noronha após o incidente*

## Como o incidente afetou a percepção do turismo à ilha

Um quarto da população geral (24%) sabia do episódio do incidente em janeiro de 2022. 43% dos que viajam 4 vezes ou mais por ano sabiam. 31% da classe AB. Quanto aos residentes na ilha, este número aumenta para 62%.

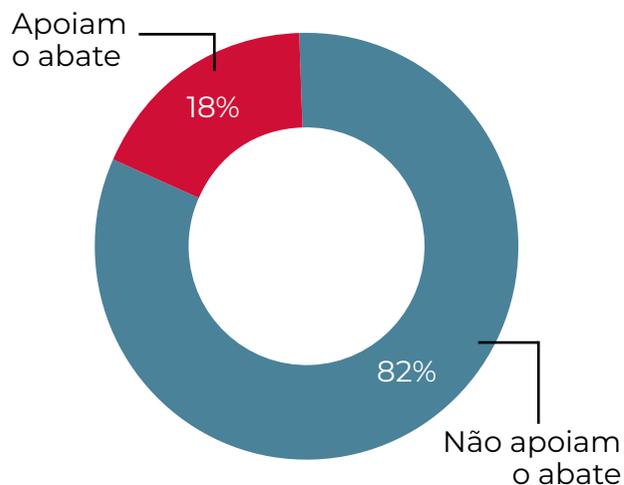
76% dos brasileiros não mudam seu desejo de ir para Fernando de Noronha, mesmo sabendo deste incidente. Este número aumenta para 92% para as classes AB e para 95% para pessoas acima de 35 anos.

Destes, 45% citam somente querer evitar o local onde o incidente aconteceu.

Já dentre os turistas, 40% citam que este episódio não mudou em nada seu desejo de visitar Fernando de Noronha. 43% dizem que somente talvez irão evitar a área de ataque.

Quanto aos residentes, para 49% nada mudou em relação ao turismo após o incidente. 43% acreditam que somente há turistas evitando a área do Sueste (uma seleção que pode ter sido influenciada com o momento de a praia do Sueste estar fechada para banho). Somente 9% dos residentes acreditam que os turistas estão deixando de ir à ilha, ou postergando por causa disso.

## Percepção sobre abate para dar segurança a banhistas



**Sem nenhum estímulo**, 21% dos brasileiros respondentes apoiam que Fernando de Noronha precisa permitir matar animais selvagens para ser um local seguro para turistas. Para residentes, este número cai para 17% e para os visitantes no local este número é ainda mais reduzido, de somente 8% dos respondentes.

Quando se pergunta sobre matar tubarões tigre para o local ser considerado seguro, o número cai para 18% dos respondentes em nível nacional.

Este número sobe para residentes, com 22% defendendo que a matança é necessária para considerar o local seguro.

Porém, para os visitantes já no local, somente 12% assinalam apoiar que tubarões tigre sejam abatidos.

O brasileiro que apoia o abate, 81% dizem ser para evitar possíveis ataques a moradores e turistas, enquanto 33% dizem ter medo de tubarão. O apoio à pesca na ilha foi citado por menos de 2% dos brasileiros respondentes (pergunta múltipla escolha).

Para os visitantes na ilha que apoiam o abate, 80% dizem ser para evitar possíveis ataques a moradores e turistas, enquanto 40% dizem ter medo de tubarão e 40% por apoiar a pesca na ilha - importante que somente 5% dos visitantes citam se interessar por realizar pesca esportiva na ilha (pergunta múltipla escolha).

Para os residentes que apoiam, os mesmos 81% dizem ser para evitar possíveis ataques a moradores e turistas, enquanto 36% dizem que é pois apoiam a pesca na ilha, e 14% dizem ser pois está espantando turistas na ilha. Nenhuma pessoa respondeu que é porque tem medo de tubarão (pergunta múltipla escolha, opção 'espantando turistas' adicionada somente a residentes).

## Motivos para não apoiar o abate

### Brasileiros



### Visitantes



### Residentes



- A ilha é o local dos tubarões
- Tubarões são vitais para o oceano
- O abate não resolve o problema

## Motivos para apoiar o abate

### Brasileiros



### Visitantes



### Residentes



- Segurança dos turistas e residentes
- Apoio à pesca
- Medo de tubarão

Quem dos brasileiros que não apoiam o abate, 57% dizem porque a ilha é o local dos tubarões e eles que estão de visita, 41% dizem que é porque o abate não resolve o problema. 35% dizem que é porque tubarões são vitais para o oceano (pergunta múltipla escolha).

Já dentre os visitantes que rejeitam o abate, 79% dizem porque a ilha é o local dos tubarões e eles que estão de visita, 46% dizem que é porque o abate não resolve o problema. 47% dizem que é porque tubarões são vitais para o oceano (pergunta múltipla escolha), demonstrando que pode-se passar informação importante para metade dos visitantes na ilha que não sabem o quão vital os tubarões são para o oceano.

Quanto aos residentes que não apoiam o abate, 72% dizem porque a ilha é o local dos tubarões e eles que estão de visita, 85% dizem que é porque o abate não resolve o problema. 81% dizem que é porque tubarões são vitais para o oceano e **44% dizem ser pois abates podem afetar a imagem de ecoturismo** na ilha de Fernando de Noronha (pergunta múltipla escolha, opção 'afetar ecoturismo' adicionada apenas a residentes).

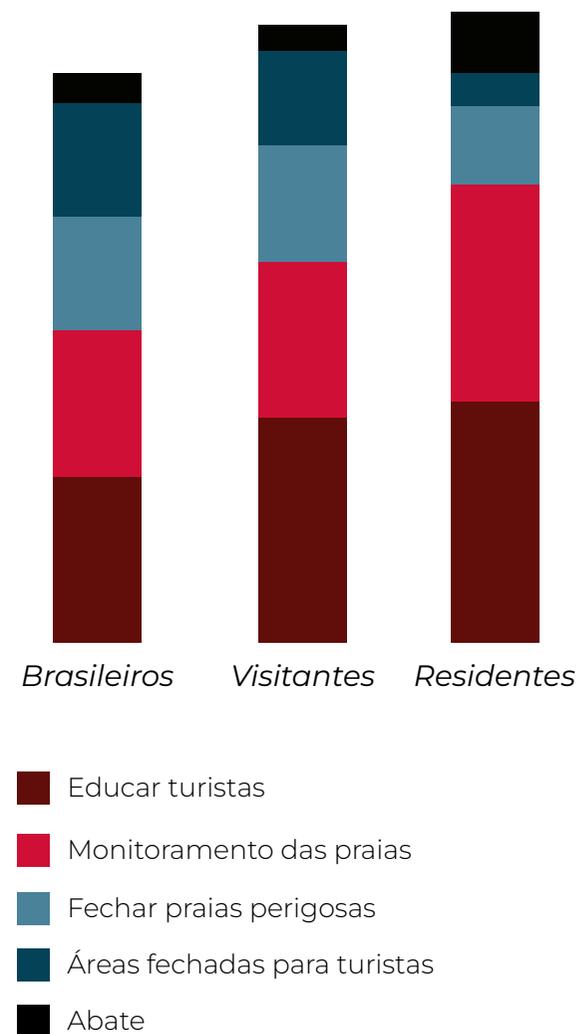
## Apoio a tipos de atividades de mitigação de incidentes, incluindo abate

Dentre opções de atividades para mitigar possíveis futuros incidentes, metade das seleções (51%) defende educar turistas sobre o assunto. 45% defendem ter um monitoramento das praias (com câmeras, drones), 35% recomendam fechar praias mais perigosas para banho, 35% apoiam criar áreas fechadas para turistas. Somente 9% apoiam como atividade de mitigação o abate de tubarões que podem atacar pessoas. Mesmo dentre os que 'não desejam encontrar tubarões, ao visitar a ilha', esse percentual é de apenas 7%.

Dentre os visitantes na ilha, dentre opções de atividades para mitigar possíveis futuros incidentes, a maioria (69%) das seleções defende educar turistas sobre o assunto. 48% defendem ter um monitoramento das praias (com câmeras, drones), 36% recomendam fechar praias mais perigosas para banho, e 29% apoiam criar áreas fechadas para turistas. Somente 8% apoiam como atividade de mitigação o abate de tubarões que podem atacar pessoas.

Quanto aos residentes da ilha, dentre opções de atividades para mitigar possíveis futuros incidentes, a maioria (74%)

## Atividades que apoiam para mitigar incidentes no futuro



Pergunta múltipla escolha

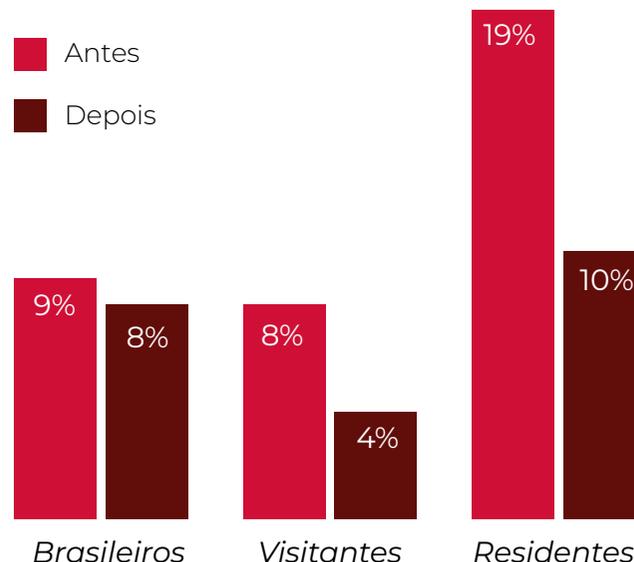
defende educar turistas sobre o assunto. 67% defendem ter um monitoramento das praias (com câmeras, drones), 24% recomendam fechar praias mais perigosas para banho, e 10% apoiam criar áreas fechadas para turistas. Como um contraste da percepção do brasileiro ou visitantes na ilha, 19%, ou 1 em 5 residentes, apoiam como atividade de mitigação o abate de tubarões que podem atacar pessoas.

### **Apoio a tipos de atividades de mitigação de incidentes após saber da ineficácia do abate**

**Ao ser informado na pesquisa que o abate de tubarões não é eficaz para a diminuição dos tubarões na ilha**, o número de brasileiros que apoiam esta técnica desce sutilmente para 8%. As outras maneiras de mitigar o problema seguem na mesma proporção.

Interessante que ao saber da informação que um abate de tubarões não evita incidentes, visitantes na ilha caem a opção de abate de 8% para somente 4% dos respondentes. Em contraste, sobe significativamente o desejo de serem

### **Diferença sobre o apoio ao abate de animais selvagens antes e após saber da ineficácia do abate**



educados de 67% para 78% dos respondentes, a necessidade de câmeras e drones sobem de 48% para 57%.

Quanto aos residentes, ao serem informados na pesquisa que o abate de tubarões não é eficaz para a diminuição dos tubarões na ilha, o número de pessoas que apoiam esta técnica é reduzida para somente 10%. As outras maneiras de mitigar o problema seguem na mesma proporção.

### **Consideração de Fernando de Noronha como parte de um santuário para os tubarões**

61% dos brasileiros, 55% dos visitantes na ilha e 86% dos Noronhenses sabem que Fernando de Noronha é um local bom para observação de tubarões. Há portanto uma grande oportunidade de aumentar este conhecimento para o brasileiro comum, e principalmente para o visitante que já está na ilha.



Foto: Fábio Borges

# 87%

## dos brasileiros são a favor de tornar Fernando de Noronha um santuário para tubarões

o número sobe para 91% entre os visitantes e para 88% entre os residentes

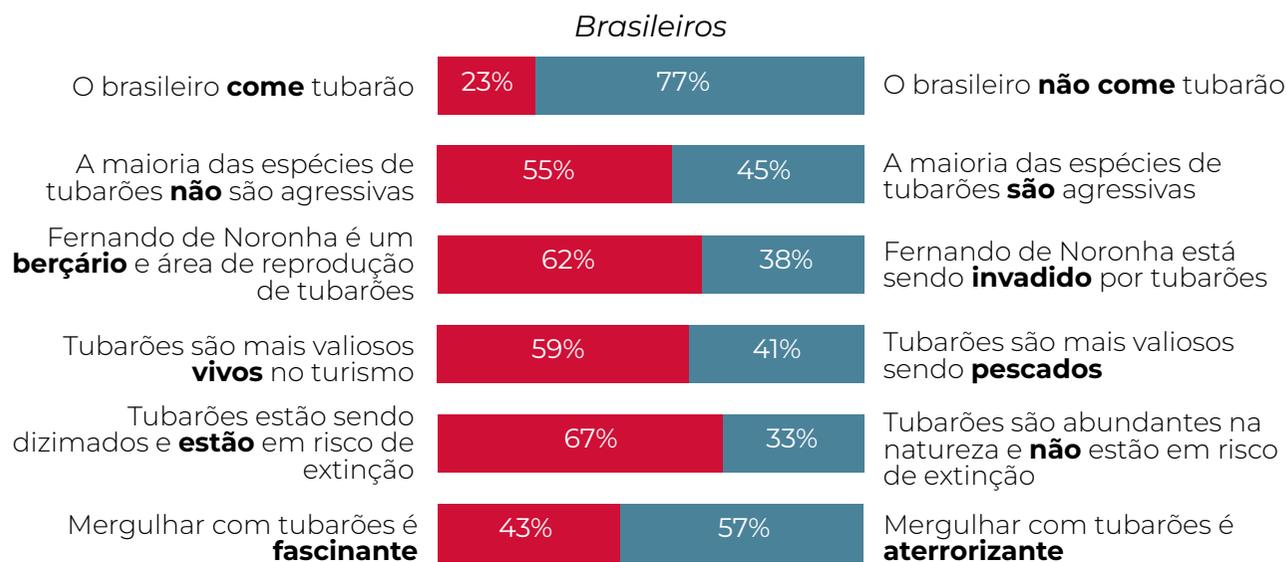
Ao considerar a opção de Fernando de Noronha fazer parte de um possível santuário para os tubarões, 87% dos brasileiros se mostraram a favor desta possibilidade (93% da classe AB e 95% dos maiores de 35 anos) e 91% dos visitantes na ilha apoiam a ideia.

A reação positiva é parecida para os noronhenses: 88% dos noronhenses apoiam esta ideia, ainda adicionando que **esta determinação irá atrair mais turistas estrangeiros para Noronha** (para 81.2% dos respondentes) e irá atrair mais turistas do Brasil para Noronha (para 70.3% dos respondentes). Somente 12% acreditam que Noronha se tornar um santuário irá afastar o turismo para o local.



## Percepções gerais sobre tubarões por grupo

Neste conjunto de perguntas sobre a percepção geral das pessoas sobre tubarões, mostra-se uma interessante dissonância em escala entre o brasileiro em geral, passando pelo visitante e até o residente sobre os tubarões. Os residentes já têm uma percepção muito mais positiva e ligada à conservação dos tubarões, em comparação - e percebe-se que o turista que já visita a ilha também possui uma ideia mais positiva sobre os tubarões, mas isso pode melhorar.



Isso indica um papel fundamental do residente para mudar a percepção dos brasileiros (e possivelmente também estrangeiros) sobre tubarões: a experiência na ilha, atrelada à educação, podem ser ferramentas poderosíssimas de transformação, tornando Fernando de Noronha um polo de turismo que estimula o respeito e admiração pelos tubarões.

# 75%

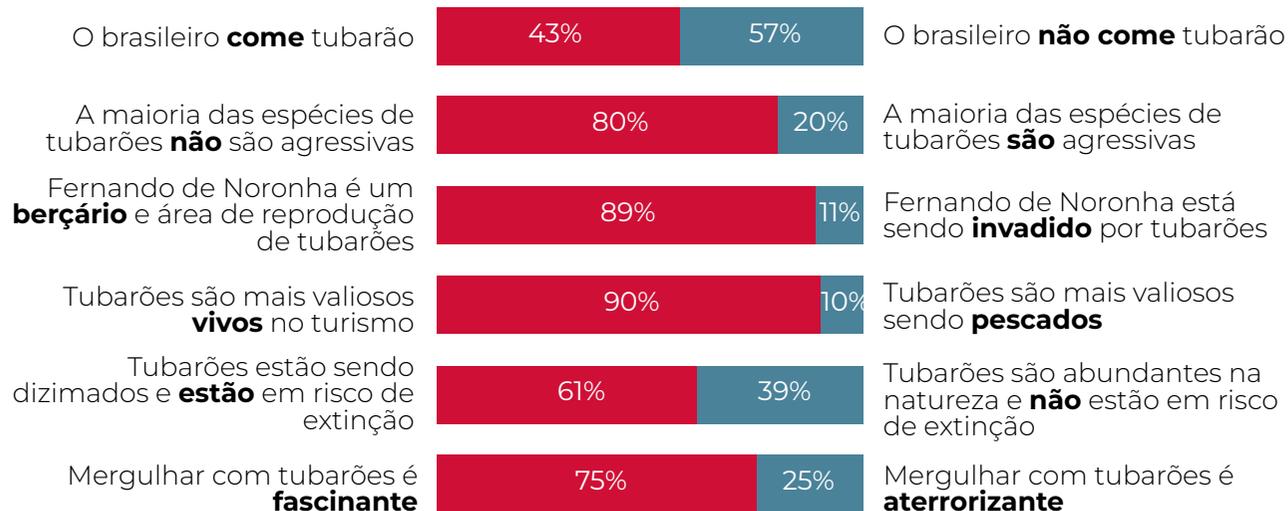
**dos visitantes em Fernando de Noronha concordam que mergulhar com tubarões é fascinante**

*o número sobe para 90% entre os residentes da ilha e cai para 43% entre os brasileiros*

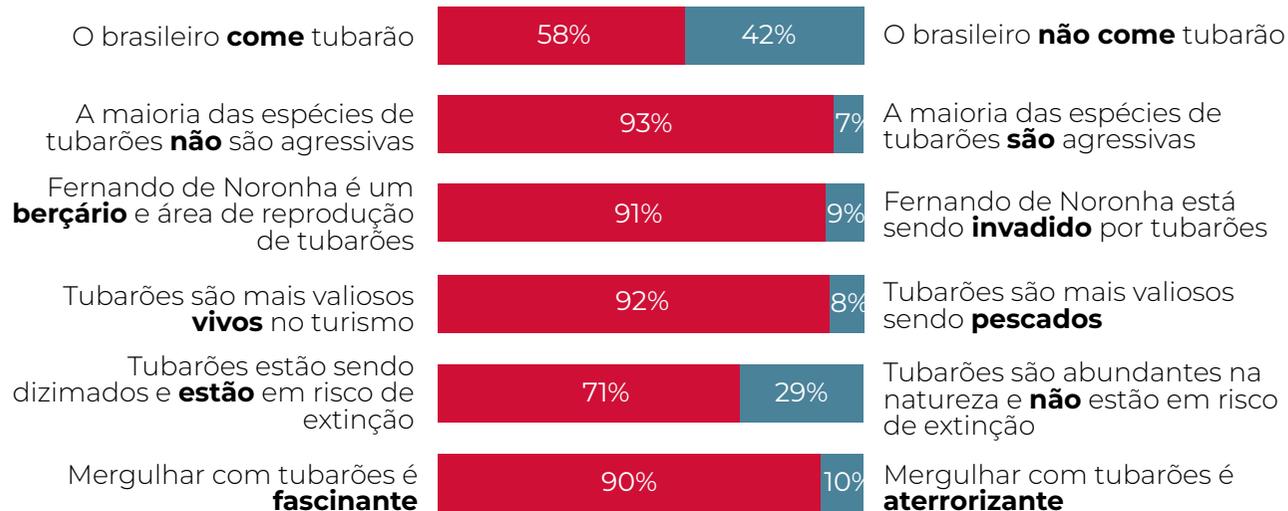


Foto: Eric Cheng

## Visitantes



## Residentes



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa social demonstra algumas conclusões:

**Não há uma significativa mudança** de percepção do brasileiro comum, e do visitante na ilha de **deixar de ir para Fernando de Noronha devido ao incidente**. O único efeito mais significativamente percebido é o de evitar o local do incidente, a praia do Sueste;

Dentre os três grupos, há um **grande desejo de educar o turista** sobre evitar possíveis incidentes, por parte dos três públicos, como a melhor ação mitigatória, seguido pelo uso de câmeras e drones;

**O abate de tubarões não é desejado** pela grande maioria dos três grupos como uma ação mitigatória, mesmo se o grupo tem uma percepção menos positiva sobre o animal (como o caso do grupo de brasileiros em geral);

Este índice aumenta ainda mais quando sabem da informação que esta prática não dá resultados - portanto a transmissão do conhecimento sobre isso pode reforçar a não escolha deste método;

Os **residentes na ilha** possuem uma impressão significativamente maior sobre tubarões, e podem ser **agentes transformadores** para a conservação dos tubarões para os visitantes à ilha de Fernando de Noronha.





## SOBRE A SEA SHEPHERD BRASIL

A **Sea Shepherd Brasil** é uma organização de **conservação marinha** sem fins lucrativos que desde 1999 no Brasil atua na defesa do oceano e no combate atividades que destroem seus habitats a partir de campanhas de ação direta, ações de conscientização, no apoio à fiscalização, e na realização de pesquisas para conservação.



## CAMPANHA SHARK DEFENCE

A missão desta campanha é **proteger os tubarões em seu habitat natural** e estimular sua saudável coexistência com seres humanos para manter um oceano saudável.

No Brasil, a Campanha Shark Defence tem seu foco inicial na proteção dos tubarões em um dos maiores refúgios oceânicos, o arquipélago de Fernando de Noronha. Trabalhamos com **educação e expertise para a sensibilização de residentes e turistas** em Fernando de Noronha, visando a mudança na narrativa sobre os tubarões: de seres assustadores que devem ser abatidos para proteção de turistas, para animais fascinantes que devem ser admirados, respeitados e protegidos.

